

POLÍTICA DE PROTEÇÃO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CURITIBA

Adoniran Melo

Anne Pinheiro Leite Vieira

Gisele Reikdal Kallaur

Patrick Reason

Rondinely Vieira

Sheila Torres

Vivian T. Fernandes

CURITIBA

2013

Política de Proteção da Primeira Igreja Batista de Curitiba¹

*“Aquele que sabe fazer o bem e não faz
comete pecado.” Tiago 4:17*

Introdução

O fenômeno da violência tem se manifestado no mundo todo e as estatísticas das diversas formas de violência cometidas são alarmantes. Em concordância com estudos realizados pela autora Viviane Guerra, entendemos por violência o que se segue:

A violência é interpessoal, acontece nos relacionamentos. É um abuso de poder, é um processo de maus tratos à vítima. A violência contra crianças e adolescentes é uma forma de violação dos seus direitos essenciais, enquanto pessoas. A violência que acontece no espaço doméstico chama-se violência doméstica. Quando esta violência acontece entre pessoas com vínculos de sangue e/ou afetivos ela se torna mais danosa ainda. Normalmente ela é mantida em segredo, mas precisa ser combatida. A violência doméstica pode atingir pessoas com deficiência, idosos, mulheres, crianças e adolescentes.

A violência se manifesta de quatro formas:

a) Física: É um ato físico de agressão que pode causar dano, mesmo que não tenha havido a intenção. Este tipo de ato de agressão inclui: bater, chacoalhar, puxar, empurrar, queimar, sufocar, ou outro ato que cause dano físico para o indivíduo. Também inclui dar substâncias perigosas como álcool e drogas. O impacto desta categoria de violência leva diretamente à dor, a danos neurológicos, à incapacidade ou à morte. Esta categoria também pode levar à baixa autoestima e ao comportamento agressivo.

b) Emocional: é o mau trato das emoções, envolve comportamento que

¹ Documento baseado na política de proteção do PEPE NETWORK

interfere na saúde mental do indivíduo. Inclui: violência verbal (intimidar, xingar, fazer comparações negativas, dizer que a pessoa não tem valor, culpar habitualmente), não dar afeto (ignorar), punir de forma extrema (fazendo a pessoa sentir tremor ou que está em perigo), explorar. Todos os tipos de violência causam um efeito emocional prejudicial. O impacto desta categoria de violência pode levar a longos efeitos nos processos relacionais, promovendo baixo nível de afetividade e alto nível de criticismo.

c) Sexual: Quando referido a adultos a violência sexual existe quando não há concordância entre as partes. A violência sexual infantil é qualquer ato sexual entre um adulto e uma criança ou entre uma criança maior e uma menor. Isto envolve forçar a criança a tomar parte em atividades sexuais, como: contato físico, incluindo penetração ou não, carícias, violação de privacidade (despir-se, espiar a criança), expor a criança à sexualidade do adulto ou materiais pornográficos, encorajar a criança a se comportar sexualmente de maneira inapropriada. O resultado deste tipo de violência inclui dano próprio, comportamento sexual impróprio, tristeza, baixa autoestima; este tipo de violência também se aplica a qualquer pessoa em estado de grande vulnerabilidade como pessoas acamadas, pessoas com deficiência e idosos.

d) Negligência: é a falha em prover as necessidades básicas da pessoa em situação de vulnerabilidade, de tal modo que o bem-estar físico ou psicológico é prejudicado ou colocado em perigo. Nesta categoria de violência, os pais ou responsáveis simplesmente escolheram falhar e não cumprir com suas obrigações. Negligência pode ser: 1) física – falha em prover alimentação adequada, roupas ou condições de higiene necessárias ao cuidado da saúde, e abandono de vulnerável; 2) educacional – falha em matricular a criança, adolescente ou vulnerável na escola ou permitir/causar situações para que ela perca muitos dias de aula; 3) emocional: conforto e afeição inadequados, falha em intervir quando a criança, adolescente ou vulnerável demonstra comportamento antissocial, recusa ou demora em providenciar cuidado psicológico necessário. O resultado desta categoria de violência está associado a prejuízos no crescimento e no desenvolvimento intelectual.

Consciente do papel da igreja no combate e prevenção à violência, a Primeira Igreja Batista de Curitiba afirma e descreve neste documento seu compromisso em assegurar a proteção à criança, ao adolescente, ao idoso, à mulher, à pessoa com deficiência e a qualquer pessoa que se encontre em situação de vulnerabilidade ou risco, trabalhando com uma política de prevenção e se comprometendo a denunciar atos de violência.

Este documento tem como objetivo orientar pastores, líderes, funcionários, voluntários, membros, frequentadores, estagiários, missionários, parceiros, bem como qualquer outra pessoa envolvida nesta Igreja sobre as normas e condutas para prevenção e como proceder em caso de violência.

Nossa Igreja

“Nosso propósito é levar pessoas a um relacionamento intenso com Deus, amar e servir ao próximo, e fazer Jesus conhecido de todos os povos, no poder do Espírito Santo.

Queremos ser uma igreja que cresce em direção a Deus, num compromisso sério com Ele, buscando conhecê-lo na Sua intimidade, poder, Graça e em Sua força. O segundo aspecto desta visão é um crescimento para fora, no sentido de ser uma igreja contextualizada, que faz diferença na comunidade e que penetra em todos os campos da sociedade, deixando a marca do sal e da luz do Senhor Jesus. O terceiro aspecto desta visão é quando nós olhamos para dentro. Ao mesmo tempo que queremos ser essa igreja que tem uma intensa busca espiritual e uma missão muito forte dentro do coração de cada membro, desejamos ser também uma igreja comunidade, uma igreja família, uma igreja que olha uns para os outros, e que se relaciona com intensidade e amor.”²

² Retirado do site www.pibcuritiba.org.br disponível em: <http://site.pibcuritiba.org.br/conteudo-dp1262>

Declaração

Repudiamos qualquer forma de violência à criança, ao adolescente, ao idoso, à mulher, à pessoa com deficiência e a qualquer pessoa que se encontre em situação de vulnerabilidade ou risco. Comprometemo-nos a amá-los, respeitá-los, protegê-los e, desta forma, zelar pelo seu bem-estar buscando oferecer um ambiente seguro.

Nosso Compromisso

De acordo com a visão da Igreja e os princípios bíblicos entendemos que todos foram criados por Deus à Sua imagem e semelhança com valor integral e individual. Por esta razão, comprometemo-nos a:

1. **Disseminar** esta política de proteção em nossa Igreja.
2. **Orientar** todas as pessoas envolvidas nas atividades desenvolvidas pela igreja sobre procedimentos e normas de comportamento no trato com a criança, adolescente, idoso, mulher, pessoa com deficiência e qualquer pessoa que se encontre em situação de vulnerabilidade ou risco, para que estejam cientes de suas responsabilidades e assumam também o compromisso de zelar por sua proteção.
3. **Agir**, não se omitindo frente a uma denúncia de violência, tomando as atitudes necessárias para que a Igreja seja um ambiente seguro.

Procedimentos para implementação da política

Designar uma equipe de referência responsável pela efetivação e manutenção da política de proteção na igreja, composta por pelo menos um pastor, um psicólogo, um assistente social e/ou profissões correlatas, que receberá capacitação apropriada e apoio para este papel. Esta equipe será indicada pelo pastor presidente da PIB e referendada em assembleia pela igreja.

A função da equipe de referência é:

- a) Certificar-se de que todas as pessoas que desenvolvem atividades nos ministérios da igreja, possuam entendimento sobre suas responsabilidades e a se colocarem em alerta quanto aos sinais de violência.
- b) Certificar-se de que todos os envolvidos nos ministérios da igreja tenham assinado a declaração de compromisso. (vide Anexo 1).
- c) Disseminar a política de proteção a toda igreja usando todos os meios de comunicação disponíveis na igreja. Promover capacitações para pastores e líderes de ministérios a fim de que estes sejam responsáveis pela aplicação desta política e capacitação dos voluntários em seus ministérios.
- d) Conservar registro escrito sobre situações de violência, mesmo que não seja necessário encaminhar o assunto imediatamente. O registro deve ficar no sistema PIB - prontuário do indivíduo, com acesso exclusivo para a equipe pastoral, por se tratar de informações sigilosas.
- e) Acolher e dar encaminhamento necessário quando for feita uma denúncia contra qualquer funcionário, voluntário ou líder da igreja.
- f) Certificar-se de que serão seguidas práticas para um recrutamento seguro dos funcionários, voluntários e líderes da igreja.

Normas de comportamento para todos os envolvidos nas atividades da Primeira Igreja Batista de Curitiba

a) Amar

- Tratar a todos de maneira que reflita o amor de Deus por eles.
- Construir relacionamentos equilibrados baseados no amor e confiança mútua.
- Ouvir e dar credibilidade às situações de violência que forem relatadas a você. Procure a equipe de referência ou seu Pastor, garantindo que a situação seja registrada e encaminhada, mantendo sempre o sigilo em relação à situação.

b) Respeitar

- Garantir que o contato físico seja sempre apropriado, não invadindo a privacidade do outro.
- Tratar a todos com dignidade e respeito, sem qualquer tipo de discriminação.
- Ser responsável pelo seu próprio comportamento mesmo quando alguém se comporta de forma sedutora e provocadora.
- Nunca punir com agressões físicas, ameaças verbais ou qualquer tipo de violência.

c) Proteger

- Atuar em dupla ou em equipe. Evite trabalhar sozinho.
- Não se coloque em situação que tenha possibilidade de alegação de violência.
- Evite aconselhar uma pessoa em local que não seja visível, nunca com portas trancadas, e crie mecanismos para que outra pessoa tenha acessos periódicos ao recinto.
- Havendo situação de desconforto com o comportamento de alguém, explique que este comportamento não é aceitável, mas tome cuidado para que a outra pessoa não se sinta rejeitada. Se necessário encaminhe a pessoa para ser atendida por outra pessoa.
- Acompanhar visitantes e pessoas que não fazem parte da equipe.

Procedimento em caso de denúncia

“O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons.”

Martin Luther King

Todos os pastores, líderes, funcionários, voluntários, membros, frequentadores, estagiários, missionários, têm a responsabilidade de estar alerta aos sinais de violência e encaminhar qualquer suspeita para a equipe de

referência. Segue abaixo os procedimentos recomendados:

1. Levar quaisquer queixas relatadas à equipe de referência.
2. Providenciar ajuda para as pessoas envolvidas, especialmente vítima e agressor, em conjunto com a equipe de referência.
3. Seguir a legislação Brasileira e fazer a denúncia em caso de violência contra crianças e adolescentes.
4. Tomar medidas necessárias para garantir a segurança do público atendido caso as suspeitas levantadas sejam comprovadas.
5. Registrar o ocorrido e acompanhar a pessoa atendida mesmo quando as suspeitas não forem comprovadas (ministério envolvido e equipe de referência).
6. O registro das ocorrências será realizado pelo assistente social que ficará com o material em local seguro, pois o mesmo é sigiloso. Além disso, será disponibilizado no sistema PIB(sigiloso) informação referente ao caso.

Monitoramento

O acompanhamento e monitoramento das ações de implementação da Política de Proteção serão realizados junto aos diferentes grupos vulneráveis a que ela se destina, por meio de ações desenvolvidas pela equipe de referência.

Referências Bibliográficas

- <http://site.pibcuritiba.org.br/conteudo-dp1262> acessado em 06 de junho de 2013.
- CANDIEIRO, Terezinha Aparecida de Lima; Política de proteção infantil do PEPE NETWORK.
- LEITCH, Christine; CANDIEIRO, Terezinha Aparecida de Lima; Proteção à criança – Manual de Orientações e Práticas para a Proteção das Crianças nas Igrejas.

Anexo 1

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CURITIBA POLÍTICA DE PROTEÇÃO

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

Acredito que as crianças, adolescentes, mulheres, pessoas com deficiência e idosos precisam de atenção e cuidados especiais. De acordo com os princípios bíblicos entendo que foram criados por Deus com valor integral e precisam ter todos os seus direitos assegurados. Sou contrário a todas as formas de violência, incluindo negligência, exploração, danos físicos, emocionais e sexuais. Por esta razão eu, _____, CPF _____ (função) _____, (ministério/setor) _____, assumo o compromisso de amar, respeitar, proteger e não me omitir, assim, fazer meu melhor para que a Primeira Igreja Batista de Curitiba seja um ambiente seguro, livre de qualquer tipo de violência.

() Declaro que li e compreendi integralmente a Política de Proteção da Primeira Igreja Batista de Curitiba e concordo com todos os seus termos.

Curitiba, ___ de _____ de _____

Assinatura